

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

1º Ano | 3º Trimestre

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Francisco da Silva Cardoso
Janiara Almeida Pinheiro Lima
Letícia Ramos
Vanessa Juliane Silva Costa*

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Rosimere Pereira de Albuquerque
Edney Alexandre de Oliveira Belo*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará um Aprofundamento na área de Humanas de maneira diversa do ensino médio diurno, que deverá ser utilizado neste terceiro trimestre, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediadas por ele. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores, sejam eles os tutores ou não.

Assim, este material, tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do nosso currículo, **em Geografia, em História, em Filosofia e em Sociologia**, conforme indicado no item Objetos de Conhecimento. Neste exemplar, estaremos juntos desenvolvendo atividades que possam potencializar seus conhecimentos e aprimorar habilidades do segundo trimestre da FGB. Dessa forma, este caderno propõe que o estudante desenvolva um olhar crítico-reflexivo, sobre diferentes conceitos, conteúdos e temas das Ciências Humanas, relacionando-os com diferentes contextos sociais em diálogo com aspectos de seu cotidiano.

Vamos iniciar nossos estudos para trilhar os caminhos do conhecimento, aumentando nossa bagagem intelectual!

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Geografia: Os problemas ambientais e seus impactos cotidianos. A interculturalidade e as relações sociais nos lugares e espaços geográficos.

História: Origens e localizações dos povos pré- colombianos, suas características econômicas, culturais e sociais; e como esses povos sucumbiram.

Filosofia: Estado, sistemas de governo e finalidades da vida política; cidadania, democracia e liberdade; ética, moral e valores; ética e política.

Sociologia: Conceito de cultura; concepções de etnocentrismo, relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo; evolucionismo, antropocentrismo; raça, etnia, etnicidade, multiculturalismo, identidade; racismo e modernidade; alteridade e distinção entre natureza e cultura; comunidade; processo civilizador (Lévi-Strauss, Norbert Elias, Roberto da Matta e outros).

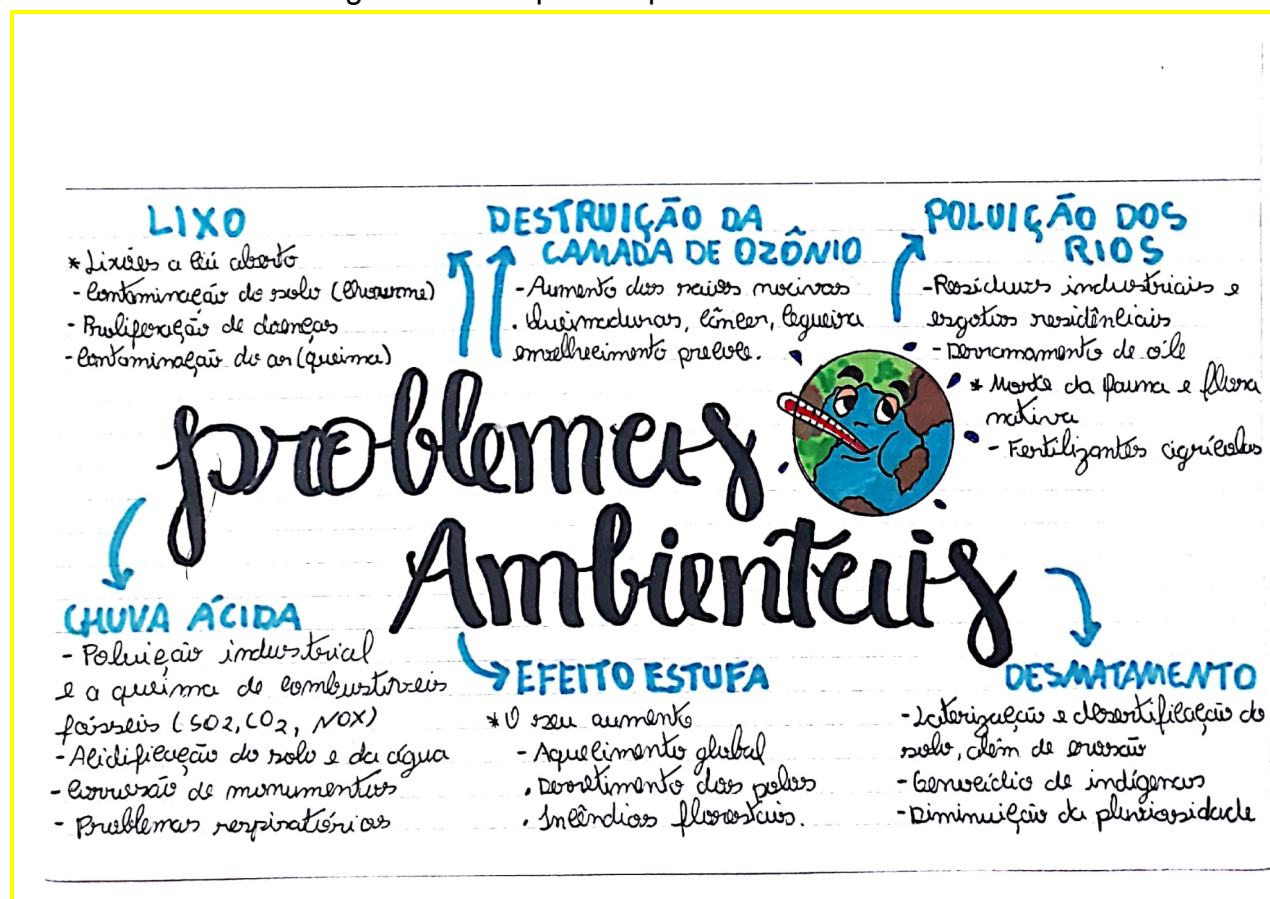
GEOGRAFIA

Conceitos Fundamentais 1 - Geografia

Problemas ambientais e seus impactos cotidianos

Entende-se que problemas ambientais são todos aqueles que constituem um desequilíbrio no meio ambiente provocado por causas naturais ou por ações dos seres humanos. São exemplos de problemas ambientais: desmatamento, mudanças climáticas, os diferentes tipos de poluição, degradação do solo, geração de resíduos, superpopulação, extinção de espécies, modificação genética, dentre outros. A imagem representada na Figura 1, traz uma breve representação de como alguns problemas ambientais impactam a vida no planeta.

Figura 1: Exemplos de problemas ambientais



Fonte/imagem:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fapp.estuda.com%2Fresumos%2Fid-1184%2Fproblemas_ambientais&psig=AOvVaw0qyq0eR9444kWNW_AryQ6O&ust=1758886539987000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBUQjRxfWwTCJDp043p848DFQAAAAAdAAAAABAK. Acesso em:

25 set. 2025.

Os problemas ambientais afetam o planeta inteiro. No entanto, os impactos provocados por esses problemas também acometem, de forma mais direta, as populações locais. Os problemas ambientais locais podem ser considerados como urbanos e rurais. Os problemas urbanos estão ligados à poluição dos rios, sonora e visual, às ilhas do calor, ao lixo, às enchentes e ao assoreamento dos rios. Os problemas ambientais rurais são provenientes do desmatamento, da perda da biodiversidade, mas também, do assoreamento dos rios, da poluição dos rios e do ar, do lixo, dentre outros. Assista ao vídeo sobre os problemas ambientais brasileiros e reflita sobre como a sua comunidade sofre com esses impactos no cotidiano.



[Problemas Ambientais Brasileiros - Brasil Escola](#). Acesso em: 25 set. 2025.

Um outro aspecto a ser considerado também é que, indiscutivelmente, a ação humana é um dos fatores importantes na degradação do meio ambiente e, por isso, cada pequeno gesto de conscientização sobre o meio ambiente que se tem no dia a dia, como colocar o lixo no lugar e a hora certa para coleta, fazer o descarte e a coleta de seletivos ou reduzir o consumo, são ações pertinentes para a diminuição dos problemas ambientais locais.

Figura 2: Planeta Terra e problemas ambientais



Fonte/imagem:

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEqUPTQAAB-I8dKxATBBI4XwtVPY7iM6M1BVRX8kWi9ANYsBnyKzHs55GHUOgIjiYc_AiEzAfYXas-iYVrrER1PpvxevSsDNJSzdV_miYzV2WjsNM5YxgVabnEJJiWlZrtbvSo-RrV6OecHb/s1600/Principais+problemas+ambientais+no+mundo+e+no+Brasil.jpg

Acesso em: 25 set. 2025.

Conceitos Fundamentais 2 - Geografia

A interculturalidade e as relações sociais nos lugares e espaços geográficos

Entende-se por interculturalidade “as relações de comunicação entre grupos culturais que se diferem de suas práticas, sempre estimulando a interação, a compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos” (Melo, 2023). Assim, é compreensível que as relações socioambientais, nesse contexto, sejam as mais diversas, especialmente quando repercutem nas relações com a natureza.

A forma como os grupos sociais se relacionam entre si e com a natureza reflete a sua compreensão sobre diversos aspectos como: uso do solo e dos bens naturais, ancestralidade, ruas, etc. No meio urbano, um exemplo é o grafite que reúne em seu movimento vários artistas que usam as ruas como pano de fundo para expressar a sua arte e seu entendimento sobre a cidade e o mundo (Figura 3).

Figura 3: O grafite como uso da cidade



Fonte/imagem: [Graffiti Stencil Urban Artist High-Res Stock Photo - Getty Images](#). Acesso em: 25 set. 2025.

Desse modo, pensar a interculturalidade também é pensar no espaço geográfico e suas transformações provocadas pela ação humana (Figura 4).

Figura 4: O que é o espaço Geográfico?



@VESTMAPAMENTAL

O QUE É

O ESPAÇO GEOGRÁFICO PODE SER DEFINIDO POR TODAS AS DIFERENTES PAISAGENS QUE EXISTEM. É DETERMINADO POR SUA FORMAÇÃO, O MOTIVO DA SUA APARÊNCIA, A INTERVENÇÃO DA SOCIEDADE, O MODO DE VIDA DAS PESSOAS, DENTRE OUTROS. UMA VEZ QUE COMPREENDE A INVESTIGAÇÃO DO ESPAÇO É, ASSIM, TEMA DE ESTUDO DA GEOGRAFIA

CONCEITO

O MAR, AS FLORESTAS, OS MORROS, AS PRAIAS, OS RIOS, AS SERRAS NÃO SÃO APENAS PAISAGENS. MAIS DO QUE ISSO, TODAS ELAS CARREGAM UMA DINÂMICA SOCIAL. VISTO QUE RESULTAM DA INTERVENÇÃO DA SOCIEDADE AO ENCONTRO DAS SUAS NECESSIDADES.

ASSIM, O MAR TEM VÁRIAS FUNÇÕES: A PESCA, O TURISMO, O COMÉRCIO, A EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO – APROPRIAÇÕES FEITAS PELO HOMEM QUE RESULTAM NA TRANSFORMAÇÃO DA SUA APARÊNCIA

ESPAÇO GEOGRÁFICO

ESPAÇO BRASILEIRO

NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL, A POPULAÇÃO VIVIA ESPECIALMENTE NO LITORAL. ESSE LOCAL ERA ESTRATÉGICO PARA O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR QUE TINHA COMO FINALIDADE A EXPORTAÇÃO. SOMENTE MAIS TARDE O INTERIOR DO NOSSO PAÍS FOI SE TRANSFORMANDO, O QUE OCORREU COM A DESCOBERTA DOS RECURSOS MINERAIS. ASSIM, APARECIAM AS PRIMEIRAS CIDADES E VILAS NO INTERIOR BRASILEIRO, O QUE, AOS POUCOS, IA TRANSFORMANDO TODO O ESPAÇO GEOGRÁFICO.

ESPAÇO MUNDIAL

AO LONGO DO TEMPO, OS CONTINENTES DO MUNDO FORAM SOFRENDO GRANDES MODIFICAÇÕES. OS ESPAÇOS GEOGRÁFICOS FORAM SE TRANSFORMANDO PAULATINAMENTE, INCLUSIVE A NÍVEL DE FRONTEIRAS. INICIALMENTE AS SOCIEDADES VIVIAM ISOLADAS, MAS A EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL PROPICIOU A RELAÇÃO ENTRE AS SOCIEDADES. ALÉM DISSO, A GLOBALIZAÇÃO E AS SOCIEDADES INDEPENDENTES DERAM LUGAR ÀS SOCIEDADES MUNDIALIZADAS.

Fonte/imagem:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.visaogeografica.com%2F2020%2F04%2Fconceitos-geograficos-mapa-mental.html&psig=AOvVaw33kaaxoZTbhhJ_x0I30OFU&ust=1758895127101000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBUQjRxqFwoTCPCpqtJ9I8DFQAAAAAdAAAAABA

Acesso em: 25 set. 2025.

Considerando essas informações, é importante refletir sobre como os povos tradicionais (indígenas e quilombolas) se relacionam com o ambiente, como os diferentes grupos sociais se relacionam com a cidade, com os rios ou com os outros grupos sociais. Assim, a interculturalidade impulsiona um pensar sobre as relações humanas em diferentes espaços geográficos.

Figura 4: Povos tradicionais e suas relações com a natureza



Fonte/imagens:

<https://www.google.com/imgres?q=povos%20tradicionais%20e%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com>

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSispkOCZx4k9zFNNE-sI-JxhLI1ol9nr9Yxw&s>

AA e

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSispkOCZx4k9zFNNE-sI-JxhLI1ol9nr9Yxw&s>

Acesso em: 25 set. 2025.

Roteiro de atividade

Questão 1 - Observe a figura seguinte e responda a questão:



Fonte/imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.passeidireto.com%2F96515059%2Ffilhas-de-calor-mapa-mental&psig=AOvVaw37UwsnTDb7ZbmWfer5cDrH&ust=1758904378910000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBUQjRxfwoTCJjRkd6r9l8DFQAAAAAdAAAAABAE>

Acesso em: 25 set. 2025.

As ilhas de calor representam um dos problemas ambientais urbanos. Esse fenômeno climático tem como efeito:

- A) o aumento das queimadas nas zonas rurais.
- B) a diminuição da densidade demográfica dos centros urbanos.
- C) o aumento da inversão térmica nas cidades.

- D) a elevação das temperaturas em algumas zonas urbanas.
- E) a formação de microclimas urbanos.

Questão 2 - Muitos impactos ambientais trazem consequências graves e, algumas vezes, irreversíveis para o meio ambiente. Alguns deles são causados pelo homem e surgem, sobretudo, pela falta de consciência ambiental, como o uso indiscriminado dos recursos naturais. Todas as alternativas abaixo trazem exemplos de ações positivas relacionadas com a consciência ambiental, exceto:

- A) a economia de água e de energia
- B) o uso de automóveis
- C) o descarte correto do lixo
- D) a redução do consumo
- E) o uso de sacolas biodegradáveis

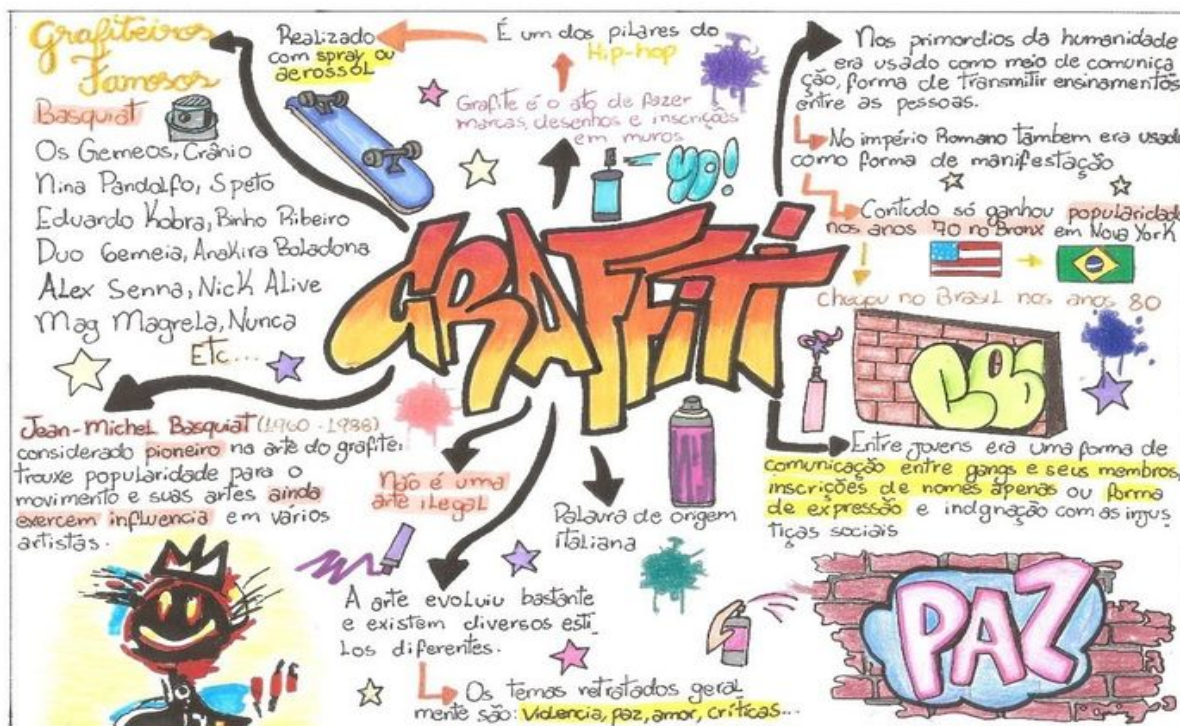
Questão 3 - Pesquise e responda a alternativa que não indica uma consequência do desmatamento:

- A) Assoreamento dos rios
- B) Alteração do regime de chuvas
- C) Chuvas ácidas
- D) Erosões
- E) Agravamento dos processos de desertificação

Questão 4 - Considerando que o multiculturalismo se articula com a produção do espaço geográfico, indique a alternativa correta.

- A) O espaço geográfico está presente apenas no espaço brasileiro, portanto as relações de interculturalidade só acontecem no Brasil.
- B) A interculturalidade permite entender que as transformações do espaço são fruto das diferentes relações que o ser humano estabelece com o meio em que vive e com os grupos sociais com os quais se relaciona.
- C) O multiculturalismo não está presente nas ações cotidianas.
- D) O multiculturalismo e a interculturalidade representam apenas as minorias sociais.
- E) O multiculturalismo e a interculturalidade não estão presentes no espaço geográfico.

Questão 5 - Observe a imagem abaixo e responda a questão.



Fonte/imagem: <https://br.pinterest.com/pin/836965912036832563/>. Acesso em: 25 set. 2025.

Sobre o Grafite e a interculturalidade é correto afirmar que:

- A) É uma expressão corporal.
- B) É uma expressão artística que reúne vários tipos de arte.
- C) É observado apenas nas periferias.
- D) É considerado um crime.
- E) É uma expressão cultural ancestral.

HISTÓRIA

Conceitos Fundamentais 1

Povos pré-colombianos são todos os povos que viveram na América antes da chegada de Cristóvão Colombo, em 12 de outubro de 1492. Foram muito diversos e tiveram as mais variadas características, tradições e costumes. Todas as regiões da América foram ocupadas e exploradas por esses povos, como o Ártico, as florestas tropicais e o Deserto de Atacama. Este termo é usado para se referir aos povos nativos da América Hispânica e da América Anglo-saxônica. Para o Brasil se utiliza o termo pré-cabralino. Alguns dos principais povos pré-colombianos foram os seguintes: inuítes, maias, astecas e incas.



Disponível em: [As Américas pré-Colombiana](#). Acesso em: 05 de setembro de 2025

Conceitos Fundamentais 2

Os primeiros seres humanos chegaram à América por volta de 15 mil anos atrás. A teoria mais aceita é que o Estreito de Bering foi o caminho utilizado para a migração da Ásia para o nosso continente. Alguns pesquisadores defendem que esse caminho foi percorrido a pé, e outros, que os seres humanos chegaram por aqui em embarcações, via navegação de cabotagem, feita sem se distanciar da costa. Existem dúvidas se a chegada da espécie humana à América ocorreu em uma única onda migratória ou em duas ou mais.

Os primeiros povos da América eram caçadores-coletores, vivendo em pequenos grupos que se mantinham em constante movimento em busca de recursos. Por volta de 9 mil anos, povos da região da Cordilheira dos Andes passaram a praticar a agricultura na América do Sul, cultivando milho, batata e abóbora. Na América Central, no mesmo período, alguns povos passaram a cultivar milho, feijão, tomate e abóbora. A agricultura possibilitou a sedentarização de diversos grupos humanos, dando origem às primeiras cidades da América.

O continente americano tem um relevo muito variado, como cordilheiras, grandes planícies, planaltos, serras e depressões; apresenta diversos climas, como equatorial, tropical, polar, semiárido, frio de montanha; e diversos biomas, como florestas tropicais, desertos, savanas, pântanos, entre outros. A diversidade geográfica deu origem aos mais diversos povos, com as mais variadas características econômicas, sociais, culturais, políticas e religiosas.

Existiram centenas, talvez milhares de povos pré-colombianos, que viveram em quase todas as regiões das Américas. A seguir, você conhecerá alguns desses povos: os inuítes, os maias, os astecas e os incas.

→ **Inuítes**

Muito conhecidos como esquimós, os povos inuítes vivem há mais de 10 mil anos no Ártico, na região dos atuais Canadá, Rússia, Alaska e Groenlândia.

O clima extremamente frio da região não possibilita a agricultura, levando os inuítes a encontrarem soluções criativas para viverem na região mais fria do planeta. A pesca e a caça de mamíferos e aves são as principais fontes de alimentos deles, entre os principais animais caçados estão: baleias, focas, narvais e caribus.

Nas águas geladas do Ártico, os povos inuítes utilizam como meio de transporte seus caiaques e umiaques. Pelo gelo, o principal meio de transporte são os trenós puxados por cachorros.

Antigamente os povos inuítes construíam suas casas com ossos de baleia e com couro de foca. Os iglus, construídos com gelo, eram utilizados principalmente nos acampamentos de caça. Alguns povos ainda hoje fabricam iglus no Ártico.



Disponível em: [2.200+ Inuit fotos de stock, imagens e fotos royalty-free - iStock](#). Acesso em: 05 de setembro de 2025

→ **Maias**

Os maias formaram uma grande civilização nas florestas tropicais da América Central, com suas principais cidades localizadas na região da Península de Iucatã e atuais Belize e Guatemala.

Os maias cultivavam milho, tomate, abacate, feijões, abóbora, diversos tipos de pimentas e cacau. Também criavam uma espécie de cachorro para o abate e perus.

Uma complexa rede de estradas foi criada pelos maias, conectando as diversas cidades de sua civilização. Por essa rede eram transportados os produtos cultivados, assim como jade, obsidiana, peles de animais, penas de diversas aves, madeira e diversos outros produtos. Entre as principais cidades maias estavam Palenque, Tulum, Chichen Itzá e Tikal, esta última cidade teve, em seu auge, cerca de 50 mil habitantes.

Assim como a civilização egípcia, os maias ficaram conhecidos por causa da construção de pirâmides, que eram utilizadas como templos e locais de sacrifício humano. Em algumas delas, monarcas foram sepultados, como Pakal no Templo das Inscrições, em Palenque.



Pirâmide de Chichen Itzá, dedicada ao deus Kukulcán.

Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/chich%C3%A9n-it%C3%A1>. Acesso em: 05 de setembro de 2025

A mais famosa das pirâmides maias foi a construída em Chichen Itzá. Hoje, ela é considerada uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno e é reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Por causa do seu formato, os espanhóis a chamaram de El Castillo, ou O Castelo, maneira como ficou conhecida.

El Castillo tem 91 degraus em cada face e um degrau para entrar no templo, totalizando 365 degraus, um para cada dia do ano. Além disso, nos dois equinócios do ano, a sombra do Sol produz a imagem de uma serpente iluminada, que representa Kukulcán, o principal deus do panteão maia.

A pirâmide de Chichen Itzá mostra o alto grau de desenvolvimento maia em diversas áreas, como arquitetura, engenharia, astronomia e matemática. Em Chichen Itzá, também existia o que é considerado o primeiro observatório astronômico das Américas. Os maias conseguiam prever eclipses solares e lunares.

Os maias também tinham um refinado conhecimento em química, desenvolveram um sistema de escrita, elaboraram calendários e, na matemática, foram uma das poucas civilizações a desenvolverem o número zero.

→ **Astecas**

Os astecas faziam parte dos povos mexicas, que se estabeleceram na região do Vale do México por volta do século XIII. As lendas afirmam que os astecas (mexicas) migraram de uma região lendária chamada Aztlán (supostamente no norte ou noroeste do México) até a região central do México conduzidos por Huitzilopochtli, deus asteca conhecido por possuir uma serpente de fogo.

Um marco importante da história sobre as origens dos astecas é a fundação de sua capital, a cidade de Tenochtitlán, em 1325. Os astecas estabeleceram-se na região de Tenochtitlán a partir da construção de um templo feito de bambu. A escolha do local para o estabelecimento dos mexicas ocorreu a partir de uma determinação de

sacerdotes, que avistaram um presságio (sinal enviado pelos deuses): uma água pousada em um cacto devorando uma serpente.

Com a fundação e o crescimento de Tenochtitlán, os astecas desenvolveram relações comerciais com as grandes cidades vizinhas. Eles tinham também uma notável força militar, além de terem realizado aliança com outras grandes cidades da região. Surgiu, nesse momento, uma aliança entre Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopan, a qual ficou conhecida como Tríplice Aliança.

Inicialmente, os astecas estavam submetidos à influência de Azcapotzalco, cidade dos tepanecas (outro povo mesoamericano), pagando-lhes impostos. Por volta de 1428, no entanto, as forças da Tríplice Aliança guerrearam contra os tepanecas, o que resultou na derrota de Azcapotzalco. O líder da cidade tepaneca, Maxtla, foi sacrificado.

Depois da conquista de Azcapotzalco, os astecas enriqueceram-se consideravelmente. Por formarem a cidade mais forte da Tríplice Aliança, eles conseguiram impor a sua ideologia sobre o restante, tornando-se uma grande força na região. Assim, iniciaram um processo de expansão territorial, conquistando territórios pertencentes a outros povos.

→ Incas

Os incas formaram na América do Sul, na região da Cordilheira dos Andes, o maior império das Américas na época da chegada dos europeus, o Império Inca. Cusco era a capital desse povo e seu território se estendia da Colômbia até o Chile e Argentina.



Disponível em: [12 de outubro: como realmente era a América antes da chegada de Cristóvão Colombo? - BBC News Brasil](#). Acesso em: 12 de set. de 2025

Apesar do relevo e do clima da região da Cordilheira dos Andes, os incas criaram um complexo sistema de agricultura no qual utilizavam a técnica de terraceamento, em que a encosta da montanha é modificada, ganhando o aspecto de uma grande escada. A técnica é ainda utilizada na região. Milho, batatas e quinoa formavam a base da agricultura e culinária inca.

A arquitetura foi outra área na qual os incas se destacaram. A região dos Andes é alvo de frequentes terremotos e, para superar esse problema, os incas desenvolveram uma técnica de construção em que as pedras utilizadas na construção eram irregulares. Desse modo, durante os terremotos, elas tinham mobilidade para se movimentar e não se romperem. Um dos grandes destaques da arquitetura inca é a cidade de Machu Picchu, localizada no Peru.

Os incas também criaram uma enorme rede de estradas, com milhares de quilômetros. Em muitos locais das estradas incas, pontes de cordas foram construídas, e elas também são resistentes a terremotos. Ainda hoje comunidades de descendentes de incas realizam mutirões nos quais retiram a ponte velha, desgastada pelas intempéries, e fabricam e instalam uma nova, feita somente de capim.

A medicina inca também alcançou grande desenvolvimento, com médicos realizando cirurgias cranianas, técnica conhecida como trepanação. Uma espécie de clava com uma ponta de pedra em forma de estrela era a principal arma usada pelos povos andinos nas guerras, o que fazia com que o traumatismo craniano fosse um dos principais ferimentos de batalha. Os incas anestesiavam o paciente com neve e folhas de coca, realizavam uma incisão no couro cabeludo e os fragmentos de crânio que lesionavam o cérebro eram retirados. Muitas vezes, um pedaço do crânio era serrado e retirado e, no seu lugar, uma placa metálica era colocada e o couro cabeludo era, enfim, suturado.

Localização dos povos pré-colombianos

Os povos pré-colombianos povoaram toda a América, do Círculo Polar Ártico até a Terra do Fogo, no extremo sul da América do Sul.

No Ártico, vivem ainda hoje os inuítes, conhecidos pelos seus trajes feitos com pele de urso polar e de foca, pelos seus trenós puxados por cães e pelos caiaques. Atualmente, o modo de vida inuíte corre risco de desaparecer por causa do aquecimento global e o derretimento do Ártico.

Na região onde é, hoje, os Estados Unidos e o sul do Canadá viviam diversos povos, como cherokees, sioux, iroqueses, apaches, cheienes, comanches, entre muitos outros. Esses povos habitaram regiões geograficamente diversas, como as grandes planícies, as montanhas rochosas, os Montes Apalaches, a região dos Everglades, do Yellowstone, os desertos do oeste do país e as planícies costeiras. Havia grande diversidade cultural entre esses povos.

Na América Central, desenvolveram-se diversas civilizações, como olmecas, toltecas, maias e astecas. Esses povos, chamados de mesoamericanos, edificaram

grandes cidades que tinham pirâmides, mercados, escolas, banhos públicos e sistema de coleta de esgoto. Esses povos também praticavam um jogo disputado com uma bola de borracha entre dois times. O objetivo do jogo era acertar a bola dentro de um aro de pedra na parede do campo, semelhante ao basquete.

Na América do Sul, os incas construíram um grande império, conquistando diversos povos e adquirindo muitos dos seus conhecimentos e tecnologias. O quipu foi o sistema de registro criado pelos incas que usava nós em cordas para o registro das informações.

No Brasil, antes da chegada dos europeus, existia uma grande diversidade de povos indígenas, com as mais variadas culturas. Antropólogos, linguistas e historiadores geralmente agrupam esses povos por troncos linguísticos, sendo os dois principais o macro-jê e o tupi-guarani.

Os povos do tronco tupi-guarani viviam sobretudo na área litorânea e em regiões de floresta de todo o Brasil. Eles tinham a mandioca como principal alimento cultivado. Com ela, produziam farinha, bijú, tapioca, cauim, entre diversos outros produtos. Os povos de língua macro-jê ocupavam o interior do nosso país, sobretudo as regiões de Cerrado e de Caatinga. O milho era o principal alimento cultivado pelos jês.

Vale lembrar que um tronco linguístico apresenta diversas línguas. A língua portuguesa, por exemplo, é do tronco latino, do qual fazem parte o espanhol, o italiano, o francês e o romeno.

Características dos povos pré-colombianos

→ Economia dos povos pré-colombianos

As grandes civilizações pré-colombianas, entre elas os maias, os astecas e os incas, tinham na agricultura a principal atividade econômica, com a maior parte da população trabalhando nessa atividade. Esses povos também tinham uma classe de comerciantes com grande importância social, assim como um grupo de sacerdotes e militares. Todos esses povos tinham artesãos que trabalhavam com os mais variados materiais, como madeira, obsidiana, ossos e metais (como a prata e o ouro).

Outros povos praticavam a agricultura em pequena escala e eram seminômades, como a maior parte dos povos que viviam no Brasil. Esses povos abriam clareiras na floresta, na maioria das vezes com fogo, e cultivavam a terra. Após o esgotamento do solo e dos recursos da região, eles migravam. No novo local, uma nova roça era plantada.

Existiam ainda os povos caçadores-coletores que constantemente estavam em movimento atrás de caça, pesca e outros recursos. Mesmo em regiões das grandes civilizações, como as da América Central, esse modo de vida ocorreu de forma concomitante com os povos sedentários.

→ Cultura dos povos pré-colombianos

Assim como os povos eram diversos, a cultura dos povos pré-colombianos também era marcada pela diversidade, com milhares de línguas, diferentes religiões, inúmeros mitos, variados instrumentos musicais e músicas, e culinária diversificada. Além disso, é importante destacar que as diferentes culturas dos povos pré-colombianos influenciam a cultura atual da América.

Na língua portuguesa falada no Brasil, utilizamos muitas palavras de línguas pré-colombianas de povos que não pertenceram ao atual território brasileiro. Entre essas palavras estão caiaque, iglu e husky, da língua inuíte; lhama, condor e quinoa, palavras quíchua, língua falada pelos incas; tomate e chocolate, palavras náuatle, da língua asteca.

No Brasil a influência da cultura indígena é muito forte na culinária brasileira. A culinária das Festas Juninas, por exemplo, tem o milho, a abóbora, a mandioca e o amendoim como os principais alimentos, todos eles cultivados pelos povos pré-colombianos. Com esses ingredientes são feitos o bolo de fubá, a pamonha, a canjica, a pipoca, o pé de moleque, a paçoca, entre muitos outros.

→ **Sociedade dos povos pré-colombianos**

As grandes civilizações pré-colombianas tinham uma sociedade altamente hierarquizada, com o imperador ocupando o topo da pirâmide social. Abaixo do imperador estavam os sacerdotes, responsáveis pelos cultos aos deuses e pela manutenção da ordem do Universo, e os militares, responsáveis pela manutenção da ordem, do poder do imperador e pela expansão do império.

Entre os povos mesoamericanos, o rei era geralmente assessorado por um conselho, composto pelos líderes militares, chamados de guerreiros águia e jaguar.

Os comerciantes compunham uma classe importante entre as civilizações pré-colombianas, acumulando grande riqueza econômica e importância política.

A maior parte da sociedade desses povos era de camponeses. Estes eram obrigados a pagar impostos, na forma de alimentos, aos Estados. Nas sociedades dos Andes, eles também pagavam impostos com trabalho, como na mita e na encomienda.

Entre os povos que praticavam a agricultura de subsistência e eram seminômades, existia geralmente uma liderança política, com poder limitado, e um líder religioso, responsável pela ligação com o sobrenatural e pela cura. Geralmente nessas sociedades o trabalho era dividido por gênero, com as mulheres sendo responsáveis pelo plantio, pela colheita, pela produção da comida e pelo cuidado com as crianças. Os homens eram responsáveis pela caça, pesca, construção das malocas, guerra e derrubada da mata para o plantio.

Os povos caçadores-coletores tinham uma sociedade composta por poucas pessoas e mais igualitária, com pouca diferenciação social.

Fim dos povos pré-colombianos

Os maias, quando os espanhóis chegaram, já haviam abandonado suas grandes cidades há séculos e viviam em milhares de aldeias espalhadas pelas florestas de Yucatán. Parte dos maias morreu com as doenças trazidas pelos europeus e pelos ataques feitos às suas aldeias, assim como aconteceu com quase todas as populações pré-colombianas. Apesar disso, boa parte da população maia resistiu à conquista europeia, utilizando diversas estratégias, e seus descendentes ainda vivem na região, preservando boa parte da cultura maia, como a culinária, o modo de vestir, a língua, entre diversos outros costumes e tradições.

Os inuítes também mantiveram seu modo de vida pouco alterado desde a chegada dos europeus. Eles vivem em uma área gigante, inóspita e que não era atraente economicamente para os colonizadores. Além disso, as comunidades inuítes viviam em constante movimento no Ártico, com populações esparsas, o que dificultava ainda mais a conquista.

Segundo dados da ONU, existem atualmente na região do Ártico cerca de 180 mil inuítes. No entanto, o modo de vida inuíte é um dos mais ameaçados do mundo, correndo sério risco de desaparecer por causa do aquecimento global e do derretimento do Ártico. Há décadas, o gelo na região diminui e alguns estudos apontam que todo gelo do Ártico poderá derreter nas próximas décadas.

Já os dois grandes impérios pré-colombianos que existiam quando Colombo chegou à América, o inca e o asteca, foram derrotados e destruídos pelos espanhóis.

Hernán Cortez liderou o pequeno grupo de soldados que conquistou o Império Asteca. A varíola e outras doenças do Velho Mundo chegaram ao território asteca antes dos conquistadores e provocaram grande mortalidade entre os habitantes do império.

Os espanhóis tinham maior poder bélico do que os indígenas, como canhões, arcabuzes, espadas feitas de aço, armaduras, cavalaria, entre diversas outras tecnologias. Já os astecas tinham superioridade numérica e conhecimento do território.

Além das doenças, as alianças feitas pelos espanhóis com os povos conquistados pelos astecas foram fundamentais para a vitória, pois esses povos viam os espanhóis como libertadores.

Cortez se aproximou amigavelmente do imperador asteca, Montezuma, fazendo-o de refém no seu próprio palácio, em Tenochtitlán. Os espanhóis foram cercados pelos astecas e conseguiram fugir da capital, restabelecendo as forças, recebendo reforços e invadindo novamente Tenochtitlán, desta vez conquistado a capital do império.

A conquista do Império Inca foi comandada por Francisco Pizarro. Quando este chegou ao Império Inca, uma guerra civil havia acabado há pouco tempo e as doenças europeias provocavam grande mortandade entre os indígenas.

Pizarro utilizou a mesma estratégia de Cortez, aproximou-se do imperador inca, Atahualpa, e o fez refém, exigindo um alto resgate em metais preciosos para a sua soltura. Mesmo recebendo o resgate exigido, os espanhóis assassinaram o imperador inca.

Sugestão de Vídeo:



Disponível

em: https://www.google.com/search?q=video+povos+pre+colombianos&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR1005BR1005&oq=v%C3%ADdeo+dos+povos+pre&gs_lcrp=EgZjaHJybWUqCAgBEA#fpstate=ive&vld=cid:5952e770_vld:KmDQGnLu-bq,st:0. Acesso em: 12 de set. de 2025

Roteiro de atividades

Questão 1 - (OMNI – adaptado) Os povos pré-colombianos são povos que habitaram as Américas antes da chegada dos conquistadores espanhóis e desenvolveram grandes civilizações nas diferentes regiões do continente. Na Mesoamérica, civilizações como olmecas, teotihuacan e zapotecas floresceram, contribuindo com legados culturais e religiosos significativos.

Disponível em: [Povos pré-colombianos: quais são, resumo - Mundo Educação](#). Acesso em 30 de setembro de 2025

Os primeiros povos da América referem-se àqueles que viviam na América, antes da chegada do europeu. Também são chamados de:

- a) Latino-americanos, com sua organização caracterizada pela formação de cidades-estados. O poder político era teocrático e hereditário.
- b) Indígenas ajudaram na ocupação europeia do continente e no despovoamento de seus históricos habitats.
- c) Pré-cabralinos, grupos isolados, viviam da caça, pesca, coleta e da agricultura no período Neolítico.
- d) Pré-colombianos é a denominação utilizada para os povos que já viviam na América antes da chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, expressão com grande peso etnocêntrico.

Disponível em: [Exercícios sobre as civilizações pré-colombianas - Mundo Educação](#). Acesso em: 30 de setembro de 2025

Questão 2- (Objetiva – adaptado) Em conformidade com BETHELL, em relação à civilização maia, analise os itens abaixo:

I. A sociedade maia baseava-se economicamente na agricultura do milho, produção realizada por camponeses que viviam nos arredores das cidades-estados.

II. Em relação à forma de organização do trabalho, esses camponeses estavam submetidos a uma espécie de servidão coletiva, sendo o produto do trabalho servil apropriado pelos grupos sociais dominantes, compostos principalmente por guerreiros e sacerdotes.

- a) Os itens I e II estão corretos.
- b) Somente o item I está correto.
- c) Somente o item II está correto.
- d) Os itens I e II estão incorretos.

Disponível em: [Exercícios sobre as civilizações pré-colombianas - Mundo Educação](#). Acesso em: 30 de setembro de 2025

Questão 3 - (Adaptada) O Império Inca foi o maior império da América pré-colombiana. A Administração, Política e Centro de Forças Armadas do Império eram todos localizados em Cusco, no atual Peru. O Império surgiu nas terras altas do Peru em algum momento do século XIII. De 1438 até 1533, os Incas utilizaram vários métodos, da conquista militar à assimilação pacífica, para incorporar uma grande porção do oeste da América do Sul, centrado na Cordilheira dos Andes, incluindo grande parte do atual Equador e Peru, sul e oeste da Bolívia, noroeste da Argentina, norte do Chile e sul da Colômbia.[carece de fonte

Disponível em: [Era pré-colombiana – Wikipédia, a enciclopédia livre](#). Acesso em: 30 de setembro de 2025

De qual forma os incas se referiam a seu império:

- a) Império das Quatro Direções
- b) Império em que o Sol não se Põe
- c) Império das Alturas
- d) Serpente dos Deuses

Disponível em:
<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-da-america/exercicios-sobre-os-povos-pre-colombianos.htm> . Acesso em: 30 de setembro de 2025

Questão 4 - (UFMT – adaptado) Por aqui lhe urdem os portugueses muitas brigas com que se desavêm umas nações com as outras, com o qual arдил os entramos e desbaratamos, que todos juntos ninguém pudera com eles [...].

(Documento de 1580 citado por WEHLING, A.; WEHLING, M. J. Formação do Brasil Colonial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

O trecho do documento acima faz referência a uma estratégia largamente utilizada pelos portugueses na conquista da América, tanto para a incorporação de terras como para a escravização dos indígenas. Assinale a alternativa que apresenta essa estratégia.

- A) Estímulo às rivalidades existentes entre grupos indígenas.
- B) Massacre sistemático das populações pré-cabralianas.
- C) Aldeamento dos índios pelos jesuítas.
- D) Aliança política com as elites indígenas."

Disponível em: [Povos pré-colombianos: história, características - Brasil Escola](#). Acesso em: 30 de setembro de 2025

Questão 5 - A conquista dos astecas ocorreu a partir da chegada dos espanhóis na região em 1519. Após meses de conflitos, os espanhóis invadiram a cidade de Tenochtitlán em 1521, pondo fim ao Império Asteca. Os espanhóis foram liderados por:

- a) Francisco Pizarro
- b) Hernán Cortés
- c) Américo Vespúcio
- d) Diego de Almagro

Disponível em: [Exercícios sobre a Civilização Asteca - Mundo Educação](#). Acesso em: 30 de setembro de 2025

FILOSOFIA

Conceitos Fundamentais - FILOSOFIA

Em seu sistema hierárquico de filosofia, Aristóteles (384-322 a.C.) considerava a política – o estudo das comunidades – como sendo de maior prioridade do que a ética, que diz respeito aos indivíduos. O título "Política" significa literalmente "as coisas concernentes à πόλις (polis)" e é a origem da palavra moderna "política". Em sua obra *Política* ele descreve o papel que a política e a comunidade política devem desempenhar para promover a vida virtuosa entre os cidadãos. Na obra *Política*, ainda, o filósofo também analisa os tipos de comunidade política que existiam em sua época e mostra onde e como essas cidades ficam aquém da comunidade ideal de cidadãos virtuosos.

Já em sua obra *Ética a Nicômaco*, ao descrever a vida feliz, Aristóteles apresenta o conceito de Eudaimonia, significando um estado de realização plena ou "vida próspera", mais do que apenas "felicidade" momentânea. Este estado é alcançado através da excelência e da prática da virtude, em consonância com a razão e o desenvolvimento pessoal, sendo a finalidade última da vida humana, segundo pensadores como Aristóteles.

Em particular, suas visões sobre a conexão entre o bem-estar da comunidade política e o dos cidadãos que a compõem, sua crença de que os cidadãos devem participar ativamente da política se quiserem ser felizes e virtuosos, e sua análise do que causa e impede a revolução dentro das comunidades políticas têm sido uma fonte de inspiração para muitos teóricos contemporâneos.

Outros filósofos que também contribuíram para a política são:

(1) John Locke, cuja filosofia política centra-se na teoria do contrato social, segundo a qual indivíduos em estado de natureza consentem em formar um governo para proteger seus direitos naturais inerentes à vida, à liberdade e à propriedade. Isso requer um governo com poderes limitados, que seja responsável perante o povo e que possa ser combatido caso não defenda esses direitos ou atue contra o bem público.

O homem natural, segundo Locke, apesar de racional, não era invariavelmente "bom". O amor próprio e o egoísmo ainda faziam parte de sua índole. Isso prejudicaria o estabelecimento de uma sociedade harmoniosa sem que houvesse uma entidade de mediação de conflitos.

A obra de Locke, em particular seus Dois Tratados sobre o Governo, lançou as bases para o liberalismo clássico e influenciou profundamente a fundação dos Estados Unidos. (2) John Stuart Mill foi um filósofo político liberal do século XIX que defendia a democracia representativa, enfatizando a liberdade individual, a representação proporcional e a importância de um "mercado de ideias" aberto para promover o desenvolvimento individual e nacional. Utilitarista, ele acreditava que os sistemas políticos deveriam promover a maior felicidade para o maior número possível de pessoas, embora também apoiasse a emancipação das mulheres e defendesse uma distribuição de riqueza mais equitativa.

O que são regimes de governo?

Quando falamos de regime de governo, tendemos a fazer uma confusão com outros conceitos que habitam o espectro da ciência política. Em geral, confunde-se regime de governo com forma de governo e com sistema político. As formas de governo podem ser as clássicas, descritas por Aristóteles como monarquia, aristocracia e democracia (essas são as legítimas), além das ilegítimas, como tirania, oligarquia e demagogia.

Além dessas classificações antigas, figuram ainda as classificações modernas e contemporâneas, como a república (incluída por Maquiavel junto ao principado).

Quando falamos de sistemas políticos, estamos falando de sistemas pelos quais o poder político é organizado e o poder é exercido, como o parlamentarismo e o presidencialismo. Ao se falar de regime de governo, estamos dizendo apenas do modo como o poder está distribuído entre os elementos de um mesmo Estado, podendo ser de forma autoritária, democrática e totalitária."

Disponível em: [Regimes de governo: conceito, tipos, exemplos - Brasil Escola](#) Acesso em: 25 de setembro de 2025.

A divisão dos três poderes, segundo Montesquieu

Montesquieu (1689 – 1755) foi um filósofo iluminista francês do século XVIII, que ganhou notoriedade por suas contribuições ao pensamento político e jurídico, as quais resultaram das observações das sociedades europeias e baseadas na defesa da liberdade individual. Montesquieu acreditava que as leis deveriam ser adaptadas às especificidades de cada sociedade e propôs a classificação dos governos em república, monarquia e despotismo. A sua principal obra de natureza política foi "O espírito das leis", na qual abordou as leis e as instituições a partir de um vasto estudo sobre as legislações existentes em diversos lugares do mundo e em diferentes momentos do tempo.



Disponível em: <https://www.camaracmk.pr.gov.br/os-tres-poderes/> Acesso em: 05 de julho de 2025.

A teoria da tripartição do poder, desenvolvida por Montesquieu, é um dos pilares fundamentais da ciência política moderna. Em sua obra *O Espírito das Leis*, publicada em 1748, ele propôs que o poder estatal deveria ser dividido em três funções distintas: o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário. Segundo Montesquieu, essa divisão era essencial para evitar abusos e garantir a liberdade dos cidadãos.

Conceitos que também são fundamentais nesta abordagem, e que geram dúvidas, são os conceitos de Estado, nação, país e povo. Em leituras prévias, você já os entendeu?



Disponível

em:

<https://i.ytimg.com/vi/XKAOB5Xkphc/hq720.jpg?sqp=-oaymwEhCK4FEIIDSFrq4qpAxMIARUAAAAAGAEIAADIQj0AqKJD&rs=AO4CLDiFB4sDRLPw1k9dsjBiQ84HvhGAQ> Acesso em: 03 de julho de 2025.

Agora você os estenderá!

Estado: seria um conjunto de instituições públicas que administra um território, procurando atender os anseios e interesses de sua população.

Nação: significa uma união entre um mesmo povo, com um sentimento de pertencimento e de união entre si, compartilhando, muitas vezes, entre outras coisas, um conjunto mais ou menos definido de culturas, práticas sociais, idiomas.

País: este é um conceito genérico referente a tudo o que se encontra no território dominado por um Estado e apresenta características físicas, naturais, econômicas, sociais, culturais, entre outras.

Povo: este conceito está associado a um conjunto de pessoas que, num dado momento histórico, constitui uma nação. Assim, abrange a ideia de cidadania e se fundamenta na identidade, no vínculo que o indivíduo mantém com o Estado.

A finalidade da vida política

Na filosofia política, não há um consenso sobre a finalidade da política. A questão da "finalidade" da política – seu fim último, propósito ou cessação – é abordada de forma diferente nas principais tradições de pensamento. Para alguns, a política é uma ferramenta para alcançar um propósito humano último, enquanto, para outros, é uma característica permanente da condição humana.

Roteiro de atividade - FILOSOFIA

Questão 1 - “Seu princípio é que o maior bem que possa acontecer para um Estado qualquer é a perfeita unidade; digo o mesmo, mas se levarem muito longe essa unidade, ela não será mais uma sociedade política que consiste essencialmente numa multidão de pessoas. De uma Cidade podem fazer uma família, e, de uma família, uma só pessoa. Com efeito, há mais unidade numa família do que num Estado, e numa só pessoa do que numa família. Ora, se fosse possível estabelecer esta perfeita unidade entre os membros de um Estado, seria preciso evitá-lo: isso seria destruir a sociedade política, que, por essência, é constituída de pessoas, não apenas em grande número, mas também dessemelhantes e de espécies diferentes”. (ARISTÓTELES. Exame das Duas República de Platão, in: ARISTÓTELES. A Política. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006).

Aristóteles critica as ideias da República de Platão, uma vez que:

- A) Platão apresenta uma cidade heterogênea, por ser composta de indivíduos distintos;
- B) na República, os núcleos familiares têm seus valores submetidos às individualidades;
- C) ele desconsidera a individualidade em favor da unidade do Estado;
- D) Platão busca a unidade extrema como saída para destruição da cidade.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-aristoteles-e-sua-filosofia-com-gabarito/>
Acesso em: 23 de agosto 2025.

Questão 2 - "Que o homem seja um animal político no mais alto grau do que uma abelha ou qualquer outro animal vivendo num estado gregário, isso é evidente. A natureza, conforme dizemos, não faz nada em vão, e só o homem dentre todos os animais possui a palavra. Assim, enquanto a voz serve apenas para indicar prazer ou sofrimento, e nesse sentido pertence igualmente aos outros animais [...] o discurso serve para exprimir o útil e o prejudicial e, por conseguinte, também o justo e o injusto; pois é próprio do homem perante os outros animais possuir o caráter de ser o único a ter o sentimento do bem e do mal, do justo e o injusto e de outras noções morais, e é a

comunidade destes sentimentos que produz a família e a cidade" (ARISTÓTELES *apud* RAMOS, 2014, p. 67).

Considerando o trecho, pode-se dizer que “o discurso”, segundo Aristóteles:

- A) é ferramenta da natureza sociável do ser humano;
- B) é algo compartilhado com os demais existentes;
- C) surge com a queixa dos indivíduos acerca daquilo que é injusto;
- D) não torna o homem um ser sociável, mas é algo que o distancia dos demais.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-aristoteles-e-sua-filosofia-com-gabarito/>
Acesso em: 23 de agosto 2025.

Questão 3 - “A noção de eudaimonia é central para a ética aristotélica. A eudaimonia é uma atividade e não um estado psicológico, pois é definida na *Ética a Nicômaco* como uma atividade da alma com base na virtude moral. A virtude moral é definida em termos de uma disposição diretamente ligada à deliberação, o que o leva a estudar a virtude intelectual que opera em seu interior, isto é, a prudência. A estrutura conceitual da ética aristotélica responde a uma tentativa de elucidar conceitualmente em que consiste isto, agir bem, ou, na linguagem aristotélica, o que significa ser feliz. (ZINGANO, M. Eudaimonia, razão e contemplação na ética aristotélica. *Analytica*, n. 1, 2017).

De acordo com o trecho, a eudaimonia pode ser corretamente definida como:

- A) um estado psicológico de satisfação pessoal, resultado da busca por uma vida sem sofrimento;
- B. uma atividade da alma atrelada ao agir de forma prudente, para alcançar a felicidade;
- C. o próprio estudo da ética de Aristóteles e que nos direciona a ação virtuosa;
- D. uma estrutura conceitual que resulta da avaliação da virtude moral.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-aristoteles-e-sua-filosofia-com-gabarito/>
Acesso em: 23 de agosto 2025.

Questão 4 - Assinale a opção correta a respeito da organização dos poderes e do sistema de freios e contrapesos no direito constitucional pátrio.

- A. Adotada por diversos países, entre eles o Brasil, a ideia de tripartição dos poderes do Estado em segmentos distintos e autônomos entre si — Legislativo, Executivo e Judiciário — foi concebida por Aristóteles.
- B. A atividade legislativa e a de julgar o presidente da República nos crimes de responsabilidade são funções típicas do Poder Legislativo.
- C. Constitui exemplo de mecanismo de freios e contrapesos a possibilidade de rejeição, pelo Congresso Nacional, de medida provisória editada pelo presidente da República.
- D. As expressões poder, função e órgão são sinônimas.

Disponível em: <https://cj.estrategia.com/public/questoes/opca-organizacao217de9b6bb/> Acesso em: 25 de agosto de 2025.

Questão 5 - John Locke acreditava que o homem era uma criatura naturalmente “racional e social”, com inclinação para o bem e um forte senso de amor ao próximo e empatia pela dor alheia. Nesse sentido, o que motivaria o homem natural de Locke a se sujeitar ao contrato social?

- A. O texto engana-se. O homem natural de Locke jamais se sujeitaria ao contrato social, já que as liberdades individuais do homem natural não seriam abandonadas.
- B. O contrato social implicava o abandono da selvageria e da barbárie em que o homem vivia.
- C. A perpetuação da paz natural que o ser humano e suas relações sociais proporcionavam no estado de natureza.
- D. O homem natural para Locke, apesar de racional, não era invariavelmente “bom”. O amor próprio e o egoísmo ainda faziam parte de sua índole. Isso prejudicaria o estabelecimento de uma sociedade harmoniosa sem que houvesse uma entidade de mediação de conflitos.

Disponível em: [Exercícios sobre contratualismo - Brasil Escola](#) Acesso em: 27 de agosto de 2025.

SOCIOLOGIA

Conceitos Fundamentais

Conceito de cultura; concepções de etnocentrismo, relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo.



Foto: Meu Piauí

Disponível em: <https://meupiaui.com/cultura-digital>. Acesso 25. set. 2025.

Você tem cultura?

A cultura pode ser entendida como o conjunto de práticas, normas, valores, crenças, símbolos e costumes que orientam tanto o agir quanto o pensar de um grupo social. É aquilo que nos permite viver juntos, partilhar significados e compreender uns aos outros.

Perspectivas teóricas

Autores como Roberto da Mata, Clifford Geertz e Max Weber definiram a cultura. Geertz vê a cultura como simbólica e interpretativa, mostrando como as pessoas comunicam/entendem a vida por meio de símbolos e significados. Weber foca nos valores e crenças, que orientam as ações e dão propósito coletivo às práticas sociais. Para Da Matta, cultura não significa apenas ter conhecimento ou ser "civilizado". Em seus livros *você tem cultura?* (1981) e *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa* (1986), ele explica que a cultura funciona como um mapa que guia a forma como as pessoas pensam, organizam e transformam o mundo e a si mesmas.

Segundo o autor, a cultura reúne valores, regras e significados que orientam a vida em sociedade. É por meio dela que entendemos a realidade e sabemos como agir dentro dela. Por isso, a cultura está sempre mudando, sendo um processo vivo que se transforma conforme as pessoas convivem e criam novas formas de se relacionar.

Da Matta também destaca que, na visão da antropologia, a cultura é o modo de viver completo de um grupo, sociedade ou pessoa. Não existe cultura "melhor" ou "pior": todas as sociedades têm suas próprias formas de viver e de significar o mundo, independentemente de seu nível econômico ou tecnológico.

Exemplos no cotidiano

O Carnaval reúne música, dança, fantasia, cores e ritual comunitário - é uma manifestação cultural que transmite valores de festa, de sociabilidade e de celebração coletiva.

Nas redes sociais, hashtags, memes, emojis, são símbolos compartilhados que orientam comportamentos, produzem sentido e integram pessoas em comunidades virtuais - mais uma expressão de cultura na era digital.

No ambiente de trabalho, valores como produtividade, cumprimento de metas e colaboração refletem crenças culturais (por exemplo, a valorização do esforço ou da eficiência) que moldam a forma como indivíduos organizam seu dia, interagem e se comportam.

Portanto, a cultura não é apenas o que fazemos, mas como damos sentido ao que fazemos. Ela está presente em gestos simples - um cumprimento, um hábito, uma piada - e também nas grandes instituições sociais. Compreender cultura significa entender o que torna possível a convivência, a comunicação e a mediação entre pessoas, grupos e épocas.

Conceitos Fundamentais 2 - Etnocentrismo e Relativismo cultural

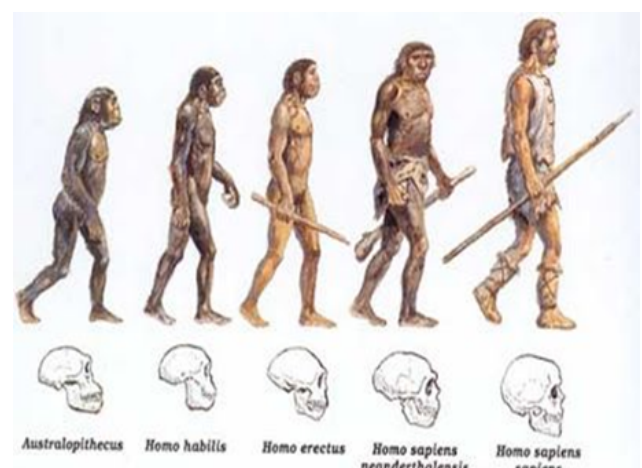
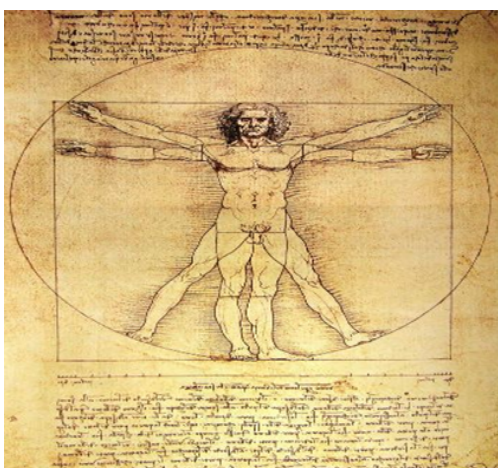
Você julga o diferente pela sua própria cultura?

Lembra da afirmação de Roberto Da Mata de que não existe cultura melhor ou pior. Mesmo assim, há pessoas que ainda pensam de forma diferente, e esse modo de pensar é chamado de *etnocentrismo* - a tendência humana de considerar a própria cultura como a melhor ou a mais correta, julgando outras culturas com base nos próprios valores. Esse conceito foi criado pelo sociólogo William Graham Sumner, em 1906, e mostra como o etnocentrismo gera preconceitos, discriminação e conflitos entre diferentes grupos culturais.

No entanto, essa forma de pensar e agir foi contestada pelo *Relativismo Cultural* que, na visão de Franz Boas (1940), significa que cada cultura deve ser compreendida e respeitada dentro do seu contexto, sem julgamentos externos. Franz Boas mostrou, por exemplo, que costumes indígenas, como rituais e práticas alimentares, só podem ser compreendidos dentro de sua própria cultura, o que caracteriza o relativismo cultural.

Conceitos fundamentais 3

Na busca por compreender o papel do ser humano na sociedade e em sua transformação, duas ideias distintas se destacam: antropocentrismo e evolucionismo.



Símbolo do Antropocentrismo Humanista: Homem Vitruviano (1590)
de Leonardo da Vinci.
Disponível em: <https://share.google/images/F8thSeLXnKTV7tWky>.
Consultado em 25. set. 2025

Vamos aos conceitos e características?

O *antropocentrismo* é a ideia de que o ser humano está no centro de tudo. Originado na filosofia de Aristóteles e fortalecido pelo humanismo renascentista, valorizou a razão, a ciência e a liberdade, impulsionando o pensamento moderno. No século XIX, influenciou a Sociologia, quando Comte, Marx e Durkheim passaram a estudar a sociedade cientificamente, vendo o ser humano como capaz de compreender e transformar a realidade por meio do pensamento crítico.

O *evolucionismo* defende que todas as sociedades passariam pelos mesmos estágios de desenvolvimento, um mesmo caminho, linear e progressivo, indo da barbárie até a civilização. Ou seja: que o mundo se divide entre “primitivos” e “civilizados”. No século XIX, pensadores como Edward Tylor e Lewis Henry Morgan classificaram as culturas em uma escala de progresso, colocando algumas como mais avançadas que outras, reforçando ideias etnocêntricas. Apesar de ter contribuído para o surgimento da Antropologia, essa teoria foi posteriormente criticada por desconsiderar a diversidade cultural e por sustentar visões preconceituosas sobre diferentes povos.

Conceitos fundamentais 4 : raça, etnia, etnicidade, multiculturalismo, identidade

O termo “raça” tem origem antiga, mas ganhou força no século XVIII, com o Iluminismo e o avanço da ciência moderna, quando pensadores classificaram os seres humanos com base em características biológicas.

No final do século XIX e início do XX, o conceito passou a ser usado pela Sociologia, principalmente por sociólogos norte-americanos e franceses, que abordaram as relações sociais entre grupos raciais. Autores como Émile Durkheim trataram indiretamente o tema ao analisar questões de solidariedade, exclusão e identidade.

Após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, a ideia de raça como algo biológico perdeu validade científica, pois havia sido usada para justificar o racismo e a discriminação. Desde então, a Sociologia passou a compreender a raça como uma construção social e histórica, associada a desigualdade, racismo e identidade cultural, e não como um traço natural.

No Brasil, o debate ganhou destaque com Gilberto Freyre, que em *Casa-Grande & Senzala* (1933) rejeitou o racismo biológico e afirmou que a miscigenação entre portugueses, indígenas e africanos teria criado uma harmonia racial, ideia que ficou conhecida como o mito da democracia racial.

Anos depois, Florestan Fernandes, em *A integração do negro na sociedade de classes* (1964-1965), mostrou que o racismo persiste mesmo após a abolição, por ser estrutural e econômico. Ele criticou a visão de Freyre, destacando que a suposta “democracia racial” apenas oculta as desigualdades vividas pela população negra.

Atualmente, autores como Kabengele Munanga e Lélia Gonzalez ampliam o debate sobre racismo estrutural, consciência negra, identidade afro-brasileira e políticas de ação afirmativa, como as cotas raciais. Esses estudos ajudam a entender o conceito de *etnia*, aprofundado por Munanga e Clifford Geertz, que a definem como um grupo de pessoas que compartilha cultura, história, religião, língua e território, formando uma ligação coletiva. Assim, a etnia é uma categoria objetiva, baseada em características sociais e culturais que unem determinado grupo.

Já a *etnicidade* é uma categoria subjetiva e dinâmica, que representa o sentimento de pertencimento e identificação do indivíduo com sua etnia. De forma simples, podemos dizer que etnia é o grupo ao qual pertencemos, enquanto etnicidade é o sentimento e a vivência desse pertencimento no dia a dia.

Nesse mesmo debate, é importante destacar o conceito de *identidade*, abordado por Stuart Hall e Zygmunt Bauman. Para esses autores, a identidade é a forma como o indivíduo se reconhece e é reconhecido dentro de uma sociedade, resultante de múltiplas influências - culturais, étnicas, raciais e sociais - e está sempre em transformação, acompanhando as mudanças históricas e relações sociais.

Por fim, compreender esses conceitos se torna ainda mais relevante quando pensamos na realidade multicultural brasileira. Aliás, o multiculturalismo surge nas discussões das ciências sociais do final do século XX, significando a valorização da coexistência de diferentes culturas em um mesmo espaço social e político, defendendo o respeito à diversidade, a igualdade de direitos e o diálogo entre grupos distintos.

Conceitos fundamentais 5 : racismo, modernidade

A modernidade não eliminou o racismo, mas alterou sua forma, tornando-o mais difícil de detectar e combater. O sociólogo Zygmunt Bauman argumenta que o racismo é um produto estritamente moderno, impulsionado pela ciência e pelas instituições que buscam homogeneizar a sociedade e discriminar grupos e/ou pessoas com base em características como cor da pele ou origem, criando hierarquias sociais injustas.

A pesquisa *Percepções sobre Racismo no Brasil*, feita pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) 2023, revela que quase metade da população (44%) sabe que o racismo é o principal fator da desigualdade social.



Disponível em: Correio Brasiliense. Acesso em 27 de out. de 2025.

Roteiro de Atividades

1. Um turista americano critica os costumes de um país asiático, dizendo que na América tudo é melhor.

Segundo o texto, essa atitude representa:

- a) Relativismo cultural
- b) Etnocentrismo
- c) Multiculturalismo
- d) Integração cultural

2. De acordo com o texto, qual das afirmações sobre cultura está correta?

- a) Não existe cultura “melhor” ou “pior”; cada sociedade tem sua forma de viver e significar o mundo.
- b) Só sociedades tecnologicamente avançadas possuem cultura.

- c) Cultura e conhecimento científico são a mesma coisa.
- d) Cultura é igual para todos os povos e sociedades.

3. Segundo o texto, o que o relativismo cultural defende?

- a) Que só a cultura ocidental é correta.
- b) Que algumas culturas são superiores a outras.
- c) Que todas as culturas devem seguir os mesmos valores.
- d) Que cada cultura deve ser entendida e respeitada em seu próprio contexto.

4) Segundo o texto, qual é a principal diferença entre etnia e etnicidade?

- a) Etnia é algo individual, e etnicidade é uma característica natural de pertencimento a esse grupo.
- b) Etnia se refere ao grupo ao qual pertencemos, enquanto etnicidade é o sentimento
- c) Etnia e etnicidade têm o mesmo significado e podem ser usadas como sinônimos.
- d) Etnia é um conceito biológico, e etnicidade é apenas político

5) Leia atentamente as afirmações e marque V para verdadeiro ou F para falso:

- a. () A raça é atualmente compreendida pela Sociologia como uma construção social e histórica, e não como um traço biológico.
- b. () A etnicidade é uma categoria subjetiva que representa a identificação do indivíduo com sua etnia.
- c. () O multiculturalismo valoriza a coexistência de diferentes culturas, promovendo respeito e igualdade de direitos.
- d. () A ideia de “democracia racial” proposta por Gilberto Freyre mostra que não existem desigualdades raciais no Brasil.

Referências

DAMATTA, Roberto. *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. *Você tem cultura*. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

IPEC – INTELIGÊNCIA EM PESQUISA E CONSULTORIA ESTRATÉGICA. Percepções sobre o racismo no Brasil. [S. l.]: IPEC, 2023. Notícia publicada no *Correio Braziliense*, em 27 jul. 2023. Disponível em: [Link da matéria no Correio Braziliense]. Acesso em: 10 out. 2025. **Referências**

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos índios**: Relatos Astecas, Maias e Incas. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

MURRA, John. As Sociedades Andinas Anteriores a 1532. In: BETHEL, Leslie. (org.) **História da América Latina**. Volume I: História da América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 1998. pp. 63-99.

REZENDE, Milka. "Franz Boas"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/franz-boas.htm>. Acesso em 13 de outubro de 2025.

SUMNER, William Graham. *Folkways: a study of the sociological importance of usages, manners, customs, mores, and morals*. Boston, MA: Ginn and Co, 1906.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Disponível em: [Povos pré-colombianos: história, características - Brasil Escola](#). Acesso em: 04 de setembro de 2025

Disponível em: [Povos pré-colombianos - Toda Matéria](#). Acesso em: 04 de setembro de 2025

Disponível em: [Astecas: quem foram, onde viviam, religião - Brasil Escola](#). Acesso em: 04 de setembro de 2025